

recíproca com o objeto, o sujeito ESP utilizasse processos físicos sutis, impalpáveis, que ainda não se reconhecem? Já estaríamos em condições de assumir posição definida e confiante quanto a ser o ESP extramaterial? Seria possível, pelo menos, mediante experiências mais especializadas, conseguir melhor focalizar a questão?

As descobertas que as pesquisas em parapsicologia nos revelaram a respeito do espírito e suas relações físicas nos levarão através de vários capítulos. O fio de continuidade que nos guiará apresenta-se como tentativa ousada para bosquejar tanto quanto pudermos ver dos limites exteriores do espírito humano no universo.

CAPÍTULO IV

ALCANCE DO ESPÍRITO NO ESPAÇO

SÃO NUMEROSAS as experiências que indicam poder o espírito transcender o espaço. Cita-se mui frequentemente a percepção espontânea de acontecimentos remotos, a respeito dos quais seria impossível obter qualquer conhecimento através dos canais conhecidos. Tais ocorrências psíquicas formam grande parte dos escritos não-experimentais da parapsicologia.

Immanuel Kant, o grande filósofo alemão, relata um desses casos no livro que escreveu a respeito de Emanuel Swedenborg. Enquanto estava em Göteborg, em 1759, Swedenborg descreveu um incêndio que ocorreu em Stockholm a 300 milhas de distância. Relatou o incêndio às autoridades da cidade, dando o nome do proprietário da casa incendiada e indicando quando foi possível extinguir o fogo. Alguns dias depois, chegou um mensageiro real que confirmou a exatidão da visão clarividente.

É característico que tais experiências não têm qualquer relação para com o espaço. Ocorrências parapsíquicas espontâneas de todos os tipos — sonhos, visões, premonições e intuições clarividentes — parecem completamente independentes da distância. A transferência do pensamento é capaz de ocorrer entre duas pessoas quando estão na mesma casa ou